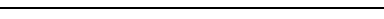


CLIPPER BOOK MIRANDA				
MEDIA	BOLETIM DA ORDEM DOS ADVOGADOS			
Nº PAG.	60 / 61	DATA	fevereiro 2016	

SEM TOGA

60

Tocar por causas sociais

*Miguel Navarro de Castro descobriu cedo a sua paixão pela música,
que concilia com o amor pelo Direito*

OA: Como surgiu a banda Lex No More?

A banda Lex No More surgiu do interesse da Miranda & Associados ("Miranda") em participar no Rock in Law, evento promovido por sociedades de Advogados em benefício de projetos de solidariedade social.

OA: Há quantos anos surgiu a banda?

Há cerca de quatro anos e coincidiu com a realização do Rock in Law 2012, edição em que a Miranda participou, pela primeira vez, com a sua própria banda.

OA: Que instrumento toca?

Baixo elétrico.

OA: Quando aprendeu a tocar?

Comecei a tocar por volta dos 13 anos e desde então a aprendizagem tem sido constante.

OA: Que tipo de música tocam?

Rock & roll e outras músicas que disponham bem quem nos ouve.



CLIPPER BOOK MIRANDA				
MEDIA	BOLETIM DA ORDEM DOS ADVOGADOS			
Nº PAG.	60 / 61	DATA	fevereiro 2016	

Fevereiro 2016 61



OA: Onde costumam tocar?

No Rock in Law e na festa anual da Miranda.

OA: Quando nasceu o interesse pela música?

Desde muito cedo. Foi um gosto partilhado com amigos de infância, numa primeira fase, a ouvir discos e a seguir novas tendências, e, numa fase mais adolescente, a participar em bandas de garagem.

OA: Já tocou noutras bandas? Quais?

Para além de outros projetos pontuais (de covers e um de originais), toco numa banda maioritariamente formada por Advogados de outras sociedades que não a Miranda, e que ajudei a fundar em 2011: os Jammers United.

OA: Porque não seguiu uma carreira como músico?

Penso que o impulso para seguir Direito, que surgiu por volta dos 16 anos muito por influência familiar, foi mais forte e acabou por prevalecer sobre o sonho de seguir uma carreira como músico. No entanto, a vida foi-me ensinando que ser “músico” não é necessário seguir uma “carreira”. Aliás, a história já nos deu um belo exemplo disso, pois um dos maiores vultos da música portuguesa foi, simultaneamente, funcionário administrativo do Hospital de São José, com a função de arquivista de radiografias. Refiro-me a Carlos Paredes.

OA: O que o atrai no Direito?

A ideia de Justiça.

OA: Se lhe oferecessem um contrato milionário para uma *tournee* com a banda que implicasse suspender a prática da Advocacia durante um ano, aceitaria?

Aceitaria fazer uma única *tournee*, sem contrato milionário, que consistisse num concerto solidário da Lex No More em todos os países onde se situam os escritórios membros da

Miranda Alliance (<http://www.mirandalawfirm.com/alliance.php>), com a receita das atuações a reverter para projetos sociais de relevo nesses países.

OA: Como definiria a paixão pela música? E a paixão pelo Direito?

Entre muitos outros relacionados com o nosso País, gostaria de não voltar a ver a *troika* por cá...

OA: Um desejo para o futuro...

Partilho a paixão pelo Direito e pela música com igual entusiasmo, vivendo, no entanto, a primeira com total dedicação e a segunda nas (poucas) horas vagas.

ROCK'N'LAW

O Rock'n'Law é uma iniciativa sem fins lucrativos que visa angariar fundos para projetos de solidariedade. É um evento único, promovido por um grupo de sociedades de Advogados, que, em benefício de projetos de solidariedade social, desenvolveram as suas próprias bandas de música, encontraram internamente os seus DJ e, em conjunto, atuam em favor de uma causa.

Todas acreditam que em conjunto a solidariedade é exponenciada e que desta forma é possível apoiar mais, melhor e com verdadeiro sentido.

Ao longo de seis anos de Rock'n'Law, foram angariados mais de 450 mil euros e apoiados 13 projetos de solidariedade social – entre eles a Cercica, a Casa do Povo do Curral das Freiras, a Casa de Santo António, através do patrocínio de um curso de Cozinha e Pastelaria a mães adolescentes, a Refood, a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo, etc. – e contribuindo para causas como o apoio a idosos, o combate à fome, passando pelo apoio a crianças e jovens com doenças graves.

O evento acontece todos os anos desde 2009, e no ano passado apoiou a AMCV – Associação de Mulheres contra a Violência. A edição deste ano ainda não tem data prevista de realização.